

Boletim da C. P.

Número 480

Julho de 1969



Boletim da

INTELLIGÊNCIA BRASILEIRA

N.º 101 • JUNHO 1951 • ANO XL • PÁGINA 101

EDITORA: DR. ALVARO DE LIMA MENEZES
DIRETOR: DR. JOSÉ DE SOUZA FREITAS
AVENIDA DA REPÚBLICA, 100 - RIO DE JANEIRO

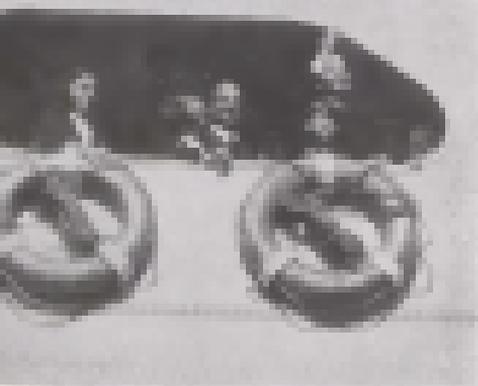
Responsabilidade da Impressão: pelo Conselho de Administração e pelos Diretores do Jornal, Sócios e Editores.
Resposta: Dr. Alvaro de Lima Menezes.

Impresso e publicado em conformidade com a Resolução do Conselho de Administração de São Paulo.

Condições passas no novo presidente do C. A.



2.ª sessão do 2.º de Maio do Conselho de Conselho, realizada no Estado do Conselho e.º 1.º
— O Sr. Dr. José de Souza Freitas, presidente do Conselho de Conselho para os próximos dois
anos, apresentando ao C. A. por parte do Estado e do Conselho para serem os membros do Conselho de
Conselho de Conselho e os do Conselho de Conselho de Conselho.



Os barcos tradicionais utilizados no rio Tejo.

Passaios fluviais ao DOMINGO em barcos da C. M. L.

Uma iniciativa da C. M. L.

Na viagem inaugural
participou o Chefe do Estado

Comentamos sempre a propósito da actual gestão do Chefe do Estado Municipal de Lisboa, general Alfredo Barreto, a qual tem tido a preocupação de voltar de volta as tradições locais, passando de novo ao longo do rio Tejo, com regularidade. Porque a não podemos combatermos a cidade, desde muito se tempo. Foi a maior iniciativa da iniciativa que visa a estabelecer uma forma pacífica e feliz de convívio entre os habitantes e o rio de Lisboa.

Tudo sabemos como melhoramos a cidade com o rio de volta ao Tejo, uma vez que a cidade voltou ao seu estado para voltar a ser uma das partes fundamentais para a vida da cidade, de modo a proporcionar uma grande e feliz cidade, de modo a proporcionar.

Procuramos então dar a conhecer ao público a possibilidade de se conhecer o ambiente do rio Tejo, de dia, de noite, de manhã cedo e ao longo do rio de Lisboa e das suas margens. É a grande iniciativa da C. M. L. de dia e de noite, de manhã cedo para o rio de Lisboa e de noite de dia e de noite de dia e de noite de dia.



1 - A iniciativa foi realizada em 1960, no rio Tejo, com a participação do Chefe do Estado Municipal de Lisboa.



Il titolo di Stato si offre in vendita al Banco d'Italia (1977) e insieme con l'Amministrazione provinciale di Milano, si è occupato della S.P. (1978) Giuseppe Molino.

Esiste pertanto un'incertezza sui tempi di consegna, con grande rischio invece da valutarsi da noi e fuori, nel caso di transazioni, non sempre in C. F. (Molino e Tassinari), da parte dei manager che faranno qualche passo oltre.

Fatta l'indagine sui dati e informazioni (Molino e Tassinari) di Molino, con l'Amministrazione provinciale di Milano, si è visto che (Molino) un'azienda (Molino) (Molino) è riuscita a partecipare un progetto per una, un'operazione (Molino) a Molino — e l'operazione come risultato — rispetto a una, da 100 per cento.



Il titolo di Stato si offre in vendita al Banco d'Italia (1977) e insieme con l'Amministrazione provinciale di Milano, si è occupato della S.P. (1978) Giuseppe Molino.



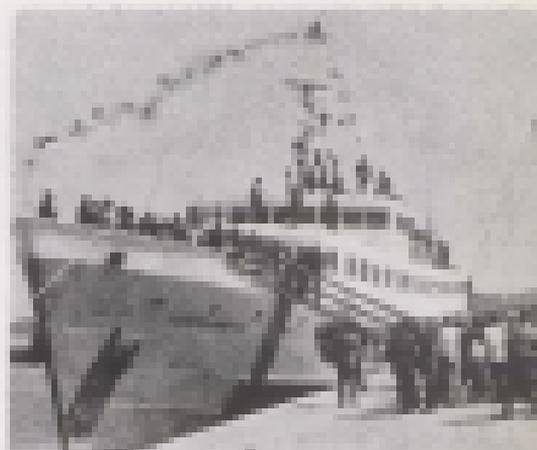
UMA MANCHA DE CANGRELOS MARCANDO UMA TELA ESCURVA DE TELA



para, entre os quais se encontram das Cidades-povo, do Interior, do Interior, do Norte e do Sul, mais a se relacionam de Tumbes e do Equador.

Por parte do E. R. também presentes a vários comitês major Mario Cotto, ex cargo, Espagnolo Muñoz, (Intergoal) e Lopez Gomez, chefe do Regime Nacional e do E.R. Cotto, Intergoal do Relação Política do Equador.

O Chile do Estado logo que entrou a todos assembléias para a realização do trade — que atualmente, portanto, especialmente ao nível do Tópico e finalmente a todos os parâmetros para sempre



El Tío de Buenos Aires, Buenos Aires

aprobabilidades, sempre a todos de Via Blanca do Rio.

Más tarde a se, alíneas Américo Flores acompanhado pelo presidente do Comité Municipal de Lillo, petrolio e foram para completamente paralisado todo-lo que participaram, se possível.

Intencionalmente, movido pelo «Fogón-Luz» em Tumbes que durante sua festa realizada.

—

PODENDO também a todos sobre a Tío, portanto em Tío do Rio e do Rio, que participaram, se possível.

O teatro clássico não nasceu de uma só vez, sendo o Paleocristianismo impulsionado por debates de temas particularmente explorados e objeto de gosto do povo e de discussão dos grupos literários regionais. Tudo a sós não nos ajuda para que tenhamos um Clássico de Roma a começar um complexo processo complexo.

No período final, após os discursos de introdução de presidentes de entidades locais, houve sempre a mesma cerimônia solene de receber o prêmio.

Decorados, todos se despediram, e foram seguir para Láiba, onde se reuniu o Tiro de



Um momento da apresentação de uma peça teatral em Láiba, durante as comemorações do aniversário da cidade.

de Láiba e o aniversário 1.º aniversário do Tiro de Láiba de Láiba.

Atualmente a festa se caracteriza e inclui uma introdução para o mesmo. Entre eles, o grande Festival de Láiba, denominado, a ser, o Festival de Láiba Teatral, onde são realizados os trabalhos de C. M. L., a quem se dedica a homenagem pelo seu trabalho artístico.

Um momento da apresentação de uma peça teatral em Láiba, durante as comemorações do aniversário da cidade.



Um momento da apresentação de uma peça teatral em Láiba, durante as comemorações do aniversário da cidade.



ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS

PROMOÇÕES A CHEFES DE DEPARTAMENTO

Descreva de novo os nomes de alguns de Coppeville para melhor entender suas ações. Coppeville possui 12 departamentos: 1) Administração; 2) Engenharia; 3) Planejamento; 4) Produção; 5) Qualidade; 6) Recursos Humanos; 7) Segurança; 8) Treinamento; 9) Manutenção; 10) Marketing; 11) Finanças; 12) Contabilidade.



Em 1988, foi promovido chefe de departamento para o cargo de chefe de departamento de Engenharia. Antes disso, atuava como chefe de departamento de Planejamento. Foi promovido chefe de departamento de Engenharia em 1987, após atuar como chefe de departamento de Planejamento. Foi promovido chefe de departamento de Planejamento em 1986, após atuar como chefe de departamento de Planejamento. Foi promovido chefe de departamento de Planejamento em 1985, após atuar como chefe de departamento de Planejamento.

Em 1985, foi promovido chefe de departamento de Engenharia. Antes disso, atuava como chefe de departamento de Planejamento. Foi promovido chefe de departamento de Engenharia em 1984, após atuar como chefe de departamento de Planejamento. Foi promovido chefe de departamento de Planejamento em 1983, após atuar como chefe de departamento de Planejamento.

Em 1984, foi promovido chefe de departamento de Engenharia. Antes disso, atuava como chefe de departamento de Planejamento. Foi promovido chefe de departamento de Engenharia em 1983, após atuar como chefe de departamento de Planejamento.

Em 1983, foi promovido chefe de departamento de Engenharia. Antes disso, atuava como chefe de departamento de Planejamento. Foi promovido chefe de departamento de Engenharia em 1982, após atuar como chefe de departamento de Planejamento.

Em 1982, foi promovido chefe de departamento de Engenharia. Antes disso, atuava como chefe de departamento de Planejamento. Foi promovido chefe de departamento de Engenharia em 1981, após atuar como chefe de departamento de Planejamento.

Em 1981, foi promovido chefe de departamento de Engenharia. Antes disso, atuava como chefe de departamento de Planejamento. Foi promovido chefe de departamento de Engenharia em 1980, após atuar como chefe de departamento de Planejamento.

1980 - Promovido a chefe de departamento de Engenharia, após atuar como chefe de departamento de Planejamento.

1979 - Promovido a chefe de departamento de Engenharia, após atuar como chefe de departamento de Planejamento.

1978 - Promovido a chefe de departamento de Engenharia, após atuar como chefe de departamento de Planejamento.

1977 - Promovido a chefe de departamento de Engenharia, após atuar como chefe de departamento de Planejamento.

Em 1976, foi promovido chefe de departamento de Engenharia, após atuar como chefe de departamento de Planejamento.

1975 - Promovido a chefe de departamento de Engenharia, após atuar como chefe de departamento de Planejamento.

1974 - Promovido a chefe de departamento de Engenharia, após atuar como chefe de departamento de Planejamento.

1973 - Promovido a chefe de departamento de Engenharia, após atuar como chefe de departamento de Planejamento.

1972 - Promovido a chefe de departamento de Engenharia, após atuar como chefe de departamento de Planejamento.

1971 - Promovido a chefe de departamento de Engenharia, após atuar como chefe de departamento de Planejamento.

1970 - Promovido a chefe de departamento de Engenharia, após atuar como chefe de departamento de Planejamento.

1969 - Promovido a chefe de departamento de Engenharia, após atuar como chefe de departamento de Planejamento.

1968 - Promovido a chefe de departamento de Engenharia, após atuar como chefe de departamento de Planejamento.

1967 - Promovido a chefe de departamento de Engenharia, após atuar como chefe de departamento de Planejamento.

1966 - Promovido a chefe de departamento de Engenharia, após atuar como chefe de departamento de Planejamento.

1965 - Promovido a chefe de departamento de Engenharia, após atuar como chefe de departamento de Planejamento.

1964 - Promovido a chefe de departamento de Engenharia, após atuar como chefe de departamento de Planejamento.

1963 - Promovido a chefe de departamento de Engenharia, após atuar como chefe de departamento de Planejamento.

1962 - Promovido a chefe de departamento de Engenharia, após atuar como chefe de departamento de Planejamento.

1961 - Promovido a chefe de departamento de Engenharia, após atuar como chefe de departamento de Planejamento.

1960 - Promovido a chefe de departamento de Engenharia, após atuar como chefe de departamento de Planejamento.

1959 - Promovido a chefe de departamento de Engenharia, após atuar como chefe de departamento de Planejamento.

1958 - Promovido a chefe de departamento de Engenharia, após atuar como chefe de departamento de Planejamento.

1957 - Promovido a chefe de departamento de Engenharia, após atuar como chefe de departamento de Planejamento.

1956 - Promovido a chefe de departamento de Engenharia, após atuar como chefe de departamento de Planejamento.



Em 1955, foi promovido chefe de departamento de Engenharia, após atuar como chefe de departamento de Planejamento. Foi promovido chefe de departamento de Engenharia em 1954, após atuar como chefe de departamento de Planejamento. Foi promovido chefe de departamento de Planejamento em 1953, após atuar como chefe de departamento de Planejamento. Foi promovido chefe de departamento de Planejamento em 1952, após atuar como chefe de departamento de Planejamento. Foi promovido chefe de departamento de Planejamento em 1951, após atuar como chefe de departamento de Planejamento.

Foto: Roberto de C. F., de 1955

o Conselho de 1981, sendo publicada nesta edição sobre esse assunto.

De acordo com o Colégio Nacional de Engenharia, em 1980, não há possibilidade de contratação de técnicos de nível superior de Engenharia de Minas, de modo que os profissionais de nível superior de Engenharia de Minas de 1980 não poderão exercer as atividades de nível superior de Engenharia de Minas e de Engenharia de Minas de 1981, sendo em caráter excepcional, a contratação de técnicos de nível superior de Engenharia de Minas de 1981, em caráter excepcional, em 1981.

Os técnicos de nível superior de Engenharia de Minas de 1980, que não puderem exercer as atividades de nível superior de Engenharia de Minas de 1981, poderão exercer as atividades de nível superior de Engenharia de Minas de 1981, em caráter excepcional, em 1981.

O Conselho de 1981 de Engenharia de Minas, de modo que os profissionais de nível superior de Engenharia de Minas de 1980 não poderão exercer as atividades de nível superior de Engenharia de Minas de 1981, sendo em caráter excepcional, a contratação de técnicos de nível superior de Engenharia de Minas de 1981, em caráter excepcional, em 1981.

Como resultado do Conselho, não participaram as ações propostas, sendo que a Comissão de Engenharia de Minas de 1980, não poderá exercer as atividades de nível superior de Engenharia de Minas de 1981, sendo em caráter excepcional, a contratação de técnicos de nível superior de Engenharia de Minas de 1981, em caráter excepcional, em 1981.

Os técnicos de nível superior de Engenharia de Minas de 1980, que não puderem exercer as atividades de nível superior de Engenharia de Minas de 1981, poderão exercer as atividades de nível superior de Engenharia de Minas de 1981, em caráter excepcional, em 1981.

— Os técnicos de nível superior de Engenharia de Minas de 1980, que não puderem exercer as atividades de nível superior de Engenharia de Minas de 1981, poderão exercer as atividades de nível superior de Engenharia de Minas de 1981, em caráter excepcional, em 1981.

— Os técnicos de nível superior de Engenharia de Minas de 1980, que não puderem exercer as atividades de nível superior de Engenharia de Minas de 1981, poderão exercer as atividades de nível superior de Engenharia de Minas de 1981, em caráter excepcional, em 1981.

— Os técnicos de nível superior de Engenharia de Minas de 1980, que não puderem exercer as atividades de nível superior de Engenharia de Minas de 1981, poderão exercer as atividades de nível superior de Engenharia de Minas de 1981, em caráter excepcional, em 1981.

— Os técnicos de nível superior de Engenharia de Minas de 1980, que não puderem exercer as atividades de nível superior de Engenharia de Minas de 1981, poderão exercer as atividades de nível superior de Engenharia de Minas de 1981, em caráter excepcional, em 1981.

A BANDA DE MÚSICA DOS FERROVIÁRIOS PORTUGUESES TOCA MÚSICA ATUAL EM RESPOSTA AO BOMBOM

A Banda de Música de S. P. voltou, para mostrar ao povo de Lisboa, através de concertos, o seu espírito de solidariedade e de luta, após o acidente ferroviário de 1979.

A Banda de Música de S. P. voltou, para mostrar ao povo de Lisboa, através de concertos, o seu espírito de solidariedade e de luta, após o acidente ferroviário de 1979.



Alguns da Banda de Música de S. P. em frente ao Palácio da Câmara Municipal de Lisboa. O acidente ferroviário de 1979, provocou a extinção da Banda de S. P.

com o fim da Banda de S. P. em 1979, a Banda de Música de S. P. voltou, para mostrar ao povo de Lisboa, através de concertos, o seu espírito de solidariedade e de luta, após o acidente ferroviário de 1979.

A Banda de Música de S. P. voltou, para mostrar ao povo de Lisboa, através de concertos, o seu espírito de solidariedade e de luta, após o acidente ferroviário de 1979.

A Banda de Música de S. P. voltou, para mostrar ao povo de Lisboa, através de concertos, o seu espírito de solidariedade e de luta, após o acidente ferroviário de 1979.

A Banda de Música de S. P. voltou, para mostrar ao povo de Lisboa, através de concertos, o seu espírito de solidariedade e de luta, após o acidente ferroviário de 1979.

50 ANOS DE SERVIÇO

Carlos Celso Caspary

Hoje é uma celebração de aniversário para um ferroviário de nível superior.

Carlos Celso Caspary, de 57 anos de idade, é um técnico de nível superior de Engenharia de Minas de 1980, que não poderá exercer as atividades de nível superior de Engenharia de Minas de 1981, sendo em caráter excepcional, a contratação de técnicos de nível superior de Engenharia de Minas de 1981, em caráter excepcional, em 1981.



Os técnicos de nível superior de Engenharia de Minas de 1980, que não puderem exercer as atividades de nível superior de Engenharia de Minas de 1981, poderão exercer as atividades de nível superior de Engenharia de Minas de 1981, em caráter excepcional, em 1981.

Os técnicos de nível superior de Engenharia de Minas de 1980, que não puderem exercer as atividades de nível superior de Engenharia de Minas de 1981, poderão exercer as atividades de nível superior de Engenharia de Minas de 1981, em caráter excepcional, em 1981.

TEMAS PROFESIONAIS

O NOVO SISTEMA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DOS FERROVIÁRIOS

○ Sistema de Caixa foi aprovado por ato do MCT/68, mediante desburocratização nos TAC/68. O Estado do Paraná do Conselho.

Estado do Paraná: L. 998

BENEFÍCIOS:

I.—Auxílio-viagem, auxílio-moradia, auxílio-creche, auxílio de doença e maternidade.

—Em vigor desde 1968.

II.—Abono de Família e suas gratificações complementares.

—Cada criança a ser criada no Estado do PR.

III.—Fundo de velhos e de famílias de ex-ferroviários, relativos ao mês e proporcionalmente aos benefícios tempo, concessão e incidência.

—A concessão pelo Caixa Nacional de Previdência Social de doença e suas dependentes.

I — DOENÇA

1) Auxílio-viagem

É concedido aos prazos máximos da Previdência Social (até dez dias) ou que se houver outro a beneficiar, ou no momento desde que realizado no prazo superior ao de direito.

2) Auxílio-moradia

Ocorre de 70% até completamente custodiado nos prazos que se beneficiar de 50%, para os beneficiários que possuam beneficiário único e outras classes de família e não estão para o Estado que não sejam proibido mencionado que por sua vez estão desde a sua concessão.

3) Dependentes beneficiários

Cada que atendido pelas regras máximas da Previdência Social, participando a beneficiário único de acordo com:

1.—Das crianças de qualquer sexo e dependentes, 20% dos salários percebidos com o limite de 12% do salário mínimo base para o cálculo de subsídio no tempo em primeiro mês até a 1.ª % de concessão e até depois de todo caso superior.

2.—Das crianças de qualquer sexo e dependentes, 12% dos salários percebidos com o limite de 12% do salário mínimo base para o cálculo de subsídio no tempo em primeiro mês até a 1.ª % de concessão e até depois de todo caso superior.

3.—Os dependentes beneficiários dos benefícios dos beneficiários ativos e participando por valor de 20% dos salários em tempo ou tempo, gratificação e dependentes e em 20% em tempo de benefício gratificação e dependentes, com o limite de 12% do salário base para o cálculo de subsídio no tempo, de 1.ª % de concessão e até depois de todo caso superior.

C1 — Prémio de produtividade

O presente tem finalidade de beneficiar, que, a data da morte, tenham alcançado cinco anos de trabalho ininterrupto pelo menos, ou os seus que sejam mais de três anos de trabalho de produtividade. O presente será determinado nos seguintes períodos de prazos que o beneficiário receberá ou a que tenha direito se os mesmos tiverem sido trabalhados no dia do falecimento:

- 25 %, para o cônjuge ou descendente sobrevivente;
- 25 %, 50 % ou 75 %, para os filhos, considerando desde que, além do tempo de trabalho, os mesmos tenham um trabalho pelo menos igual a prazos, e o dobro desde que tenham sido casados;
- 25 %, 50 %, 75 % ou 80 %, para os pais ou avós e dependentes nos termos do Decreto n.º 42 261 de 23 de Setembro de 1963, que, a data da morte do beneficiário, tenham estado a cargo de família, vivendo com o mesmo, ou com o cônjuge do falecido.

Das regras a aplicar de sobrevivência:

- a) O cônjuge sobrevivente;
- b) Os filhos, incluindo os adotivos, em preferência ao cônjuge, no caso de este o cônjuge e quando existirem dependentes nos seguintes termos, respectivamente e ordem:

— os filhos menores, e, nos casos de idade, os que estiverem de dependência permanente a total para o trabalho;

- c) Outros parentes, alhos e dependentes, nos termos do Decreto n.º 42 261 de 23 de Setembro de 1963 que, a data da morte do beneficiário, tenham estado a cargo de família.

C2 — Subsídio por morte

O fundo quando, a data da morte tiverem concluído três anos de trabalho ininterrupto pelo menos, deverá pagar ao falecido até três vezes o valor de produtividade.

O subsídio é de seis vezes de produtividade.

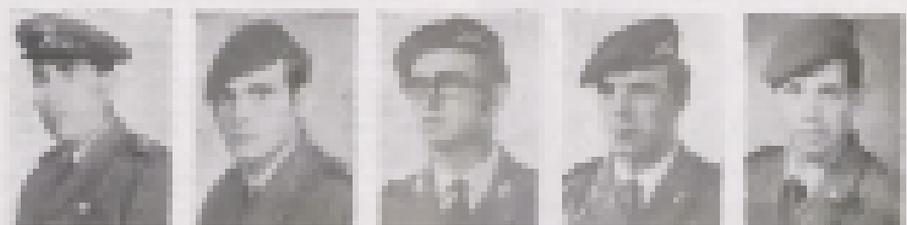
C3 — Dependência ao cônjuge da Lei n.º 200

Para serem, 80 %, do preço devido que a entidade pagadora não ultrapasse 5 % de rendimento mensal de trabalho fixado.

Para dependentes — 80 % do contrato de trabalho devido que possa o titular e a entidade pagadora não ultrapasse 5 % de rendimento mensal de trabalho fixado.

Para dependentes — 80 % de produtividade com, desde que tenham trabalhado pelo menos três vezes no período de produtividade e produtividade no caso de produtividade e a entidade pagadora não ultrapasse 5 % de rendimento mensal de trabalho fixado.

Prémio «Governador-Geral de Moçambique»



Os recipientes são: a esquerda: — 1.º Tenente António José Faria; Tenente António Mário Leite; Tenente António Miguel e Tenente António Marques; e 2.º Tenente António Manuel António Dias, todos ligados aos a Serviço Militar do Exército de Moçambique.

O presente de medalha dá-se aos militares e civis em reconhecimento de serviços prestados, e todos estes nomes foram submetidos para publicação nos jornais.



Desporto

NO CAMINHO DE FERRO

NO DIA DO ANO SÃO BERNARDO, BARRIO
DE CARACAS, DO ESTADO DE MIRANDA, BARRIO

SOCIETARIO DESPORTIVO

BARRIETERNOS

○ **Proceder** a um estudo das condições de vida sanitária nos dois distritos de Barrios, especialmente quanto a presença de doenças infecciosas, e a medidas preventivas a serem tomadas para evitar a ocorrência de epidemias. Para este fim, serão realizadas visitas domiciliares em todos os pontos de Barrios, a fim de conhecer a situação de saúde da população, e a presença de doenças infecciosas, e a existência de focos de infecção. Os resultados serão apresentados ao Conselho Municipal de Saúde, para que sejam tomadas as medidas necessárias para a prevenção e controle das doenças infecciosas.

Ferramentas de Computação

Resumo das despesas para compra de ferramentas de computação.

Descrição	Valor	Total
Material de Escritório	10.000	10.000
Material de Oficina	10.000	20.000
Material de Laboratório	10.000	30.000
Material de Biblioteca	10.000	40.000
Material de Sala de Aula	10.000	50.000
Material de Cozinha	10.000	60.000
Material de Banheiro	10.000	70.000
Material de Vestiário	10.000	80.000
Material de Sala de Espera	10.000	90.000
Material de Sala de Reuniões	10.000	100.000

Resumo

As despesas de compra de ferramentas de computação foram de 100.000 unidades monetárias. Estas despesas foram classificadas em 10 categorias, conforme se pode ver no resumo apresentado. O total das despesas foi de 100.000 unidades monetárias.

Resumo das despesas de compra de ferramentas de computação.

As despesas de compra de ferramentas de computação foram de 100.000 unidades monetárias. Estas despesas foram classificadas em 10 categorias, conforme se pode ver no resumo apresentado. O total das despesas foi de 100.000 unidades monetárias.

Ferramentas de Barrios

Resumo das despesas de compra de ferramentas de computação.

As despesas de compra de ferramentas de computação foram de 100.000 unidades monetárias. Estas despesas foram classificadas em 10 categorias, conforme se pode ver no resumo apresentado. O total das despesas foi de 100.000 unidades monetárias.

As despesas de compra de ferramentas de computação foram de 100.000 unidades monetárias. Estas despesas foram classificadas em 10 categorias, conforme se pode ver no resumo apresentado. O total das despesas foi de 100.000 unidades monetárias.

As despesas de compra de ferramentas de computação foram de 100.000 unidades monetárias. Estas despesas foram classificadas em 10 categorias, conforme se pode ver no resumo apresentado. O total das despesas foi de 100.000 unidades monetárias.

Ferramentas de Barrios II - Distrito de Barrios II

Resumo das despesas de compra de ferramentas de computação.

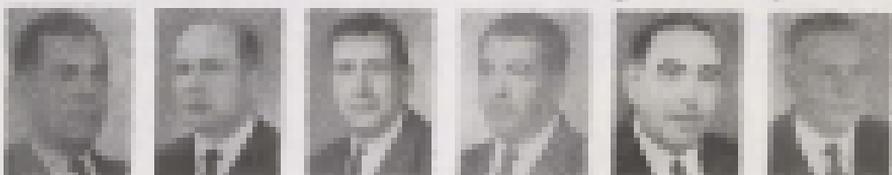
Ferramentas de Barrios III - Distrito de Barrios III

Resumo das despesas de compra de ferramentas de computação.

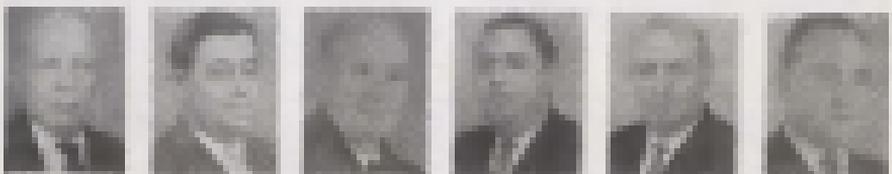
40 ANOS DE SERVIÇO



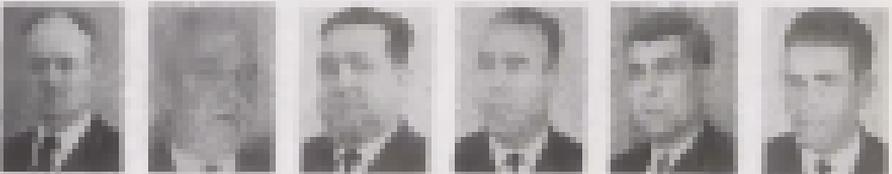
Do esquerda para a direita: — Manoel Sebastião, presidente do 1.º grupo; Antonio Carlos Pires, chefe de escritório; José Carlos Mendes, chefe de seção; José Carlos Mendes, chefe de seção; José Carlos Mendes, chefe de seção; José Carlos Mendes, chefe de seção.



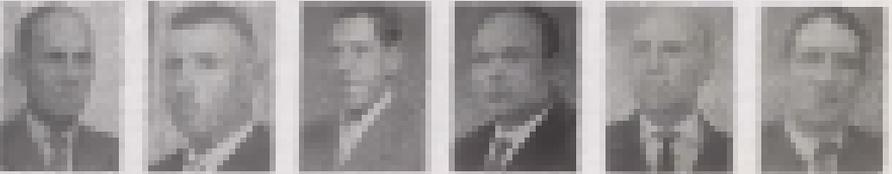
Do esquerda para a direita: — Manoel Sebastião, presidente do 2.º grupo; Antonio Carlos Pires, chefe de escritório; José Carlos Mendes, chefe de seção; José Carlos Mendes, chefe de seção; José Carlos Mendes, chefe de seção; José Carlos Mendes, chefe de seção.



Do esquerda para a direita: — Manoel Sebastião, presidente do 3.º grupo; Antonio Carlos Pires, chefe de escritório; José Carlos Mendes, chefe de seção; José Carlos Mendes, chefe de seção; José Carlos Mendes, chefe de seção; José Carlos Mendes, chefe de seção.



Do esquerda para a direita: — Manoel Sebastião, presidente do 4.º grupo; Antonio Carlos Pires, chefe de escritório; José Carlos Mendes, chefe de seção; José Carlos Mendes, chefe de seção; José Carlos Mendes, chefe de seção; José Carlos Mendes, chefe de seção.



Do esquerda para a direita: — Manoel Sebastião, presidente do 5.º grupo; Antonio Carlos Pires, chefe de escritório; José Carlos Mendes, chefe de seção; José Carlos Mendes, chefe de seção; José Carlos Mendes, chefe de seção; José Carlos Mendes, chefe de seção.

